



6<sup>o</sup>

**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

ANEXO 01  
Edital 01/2014

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

**MODELO DE FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO**

<b>Título do Projeto:</b>
Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): uma proposta de humanização da saúde no Vale do São Francisco.
<b>Colegiado/Setor Proponente:</b>
Colegiado de Enfermagem

<b>Linhas temáticas em que o Projeto se enquadra: (Assinalar a linha predominante)</b>	
<input type="checkbox"/> Linha 1: Educação	<input type="checkbox"/> Linha 11: Promoção da igualdade racial
<input type="checkbox"/> Linha 2: Cultura e arte	<input type="checkbox"/> Linha 12: Mulheres e relações de gênero
<input type="checkbox"/> Linha 3: Pesca e aquicultura	<input type="checkbox"/> Linha 13: Esporte e lazer
<input checked="" type="checkbox"/> Linha 4: Promoção da saúde	<input type="checkbox"/> Linha 14: Comunicação
<input type="checkbox"/> Linha 5: Desenvolvimento urbano	<input type="checkbox"/> Linha 15: Inclusão produtiva e desenvolvimento regional
<input type="checkbox"/> Linha 6: Desenvolvimento rural	<input type="checkbox"/> Linha 16: Justiça e direito do indivíduo privado de liberdade
<input type="checkbox"/> Linha 7: Redução das desigualdades sociais e combate a extrema pobreza	<input type="checkbox"/> Linha 17: Ciência, tecnologia e inovação para a inclusão social.
<input type="checkbox"/> Linha 8: Geração de trabalho e renda por meio do Apoio e Fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários	<input type="checkbox"/> Linha 18: Meio Ambiente e Recursos Naturais
<input type="checkbox"/> Linha 9: Preservação do patrimônio cultural Brasileiro	<input type="checkbox"/> Linha 19: Juventude
<input type="checkbox"/> Linha 10: Direitos humanos	<input type="checkbox"/> Linha 20: Articulação e Participação Social

<b>Identificação</b>			
Coordenador: Ana Dulce Batista dos Santos			
E. mail: anadulcebs@yahoo.com.br			
Telefone: ( 87 ) 91852762			
<b>Equipe</b>			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Silvia Raquel Santos de Moraes	CPSI	Docente	Vice coordenadora
Amanda Gabriela Siqueira de Moraes	CMED	Discente	Voluntário
Ana Carolina Murta Ramalho	CMED	Discente	Voluntário
Ana Fernanda Rios Martins	CPSI	Discente	Voluntário
Ana Vitória Teixeira de Medeiros Gomes	CMED	Discente	Coordenador Voluntário



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

Artur Alves	CMED	Discente	Voluntário
Bruna César Nunes de Almeida	CMED	Discente	Voluntário
Camila Duarte de Carvalho	CPSI	Discente	Voluntário
Camila Guedes S. Pires	CMED	Discente	Voluntário
Carlos Fábio Fernandes Moreira	CMED	Discente	Voluntário
Carolina Raquel Melo de Sena	CMED	Discente	Voluntário
Flávia da Silva Sapucaia	CMED	Discente	Voluntário
Jéssica Richelle Santos Melo	CPSI	Discente	Voluntário
Jéssica Tieko Suzuki	CMED	Discente	Voluntário
Julia de Andrade Sossai	CPSI	Discente	Voluntário
Júlia Rodrigues Lopes Nogueira	CMED	Discente	Coordenador Voluntário
Karoline Barros	CENF	Discente	Voluntário
Láyla Moanna Araújo de Morses	CMED	Discente	Voluntário
Lourivan Batista de Sousa	CPSI	Discente	Voluntário
Loyane Amorim Almeida	CPSI	Discente	Voluntário
Luiz Carlos Lima da Silva Júnior	CMED	Discente	Voluntário
Mariane Sotero	CMED	Discente	Voluntário
Mira Maria Tavares Machado	CMED	Discente	Voluntário
Pedro Igor Lustosa Roriz	CMED	Discente	Voluntário
Priscila de Lima Souza	CPSI	Discente	Voluntário
Railma Valéria Dantas Pereira	CPSI	Discente	Voluntário
Rayanna Fernandes Cangussu	CMED	Discente	Coordenador Voluntário
Sâmara Pâmela F. Paes	CPSI	Discente	Voluntário

*Handwritten signature*



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

Sandrielly Omeiraga Nunes	CPSI	Discente	Voluntário
Sofia Durando Peres de Moura	CPSI	Discente	Voluntário
Talita Carvalho Siqueira	CMED	Discente	Voluntário
Tathyane Trajano Barreto	CMED	Discente	Voluntário
William Augusto Araújo	CMED	Discente	Voluntário
Willma Danielle de Moraes Silva	CMED	Discente	Voluntário

**Resumo: (máximo de 500 palavras)**

O projeto Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) baseia-se no consagrado projeto transnacional Palhaçoterapia, que conta com o apoio da International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA – Brazil), que se utiliza das técnicas de *clown* (palhaçoterapia) para promover a sensibilização de estudantes e profissionais de saúde dentro do ambiente hospitalar fortalecendo a importância de uma boa relação com o paciente.

A palhaçoterapia consiste em um conjunto de ações oriunda da arte *clown*, a qual visa promover a sensibilização dos profissionais de saúde quanto à importância e utilização do lúdico no tratamento e no modo de lidar com pacientes hospitalizados, contribuindo assim para o estabelecimento de relações genuínas entre profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.

Nesse contexto, a Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) é uma proposta extensiva interdisciplinar que tem por principal objetivo, a promoção do bem-estar de pacientes durante o processo de hospitalização, na tentativa de humanizar a prática em saúde. Essa postura visa colaborar com o fortalecimento da autoestima e o alívio de possíveis efeitos advindos do processo de adoecimento, estabelecendo, ao longo das intervenções, relações de vínculo/confiança entre quem cuida e quem é cuidado.

Além disso, a UPI oportuniza aos estudantes da área de Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Psicologia) a possibilidade de um trabalho integrado baseado em reflexões sobre o processo saúde-doença, bem como, sobre os impactos da hospitalização; propiciando assim, a vivência prática do conceito de Humanização da



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

Saúde.

Contando atualmente com um grupo de 33 pessoas (capacitadas inicialmente num curso de 40h de iniciação em técnicas de clown e posteriormente em um curso de 20h de aprofundamento, ministrado pelo professor Rafael Barreiros – DRT: Nº 2393 Liv.10 Fls.173 Pe.s), a UPI pretende estar presente no Hospital Universitário (Antigo Hospital de Urgências e Traumas), de modo a estabelecer uma aproximação com pacientes jovens e adultos hospitalizados, acompanhantes, familiares ou não e profissionais de saúde, bem como com o saber médico e suas rotinas baseando-se em técnicas artísticas circenses e na arte do teatro clown.

A arte clown baseia-se na tentativa de construir uma relação espontânea entre estudantes e pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e funcionários da área hospitalar. Trata-se de uma relação empática e lúdica com fins de auxiliar os atores envolvidos na difícil tarefa de construção da saúde.

Relatos de experiências de intervenção mostram que o “lúdico, o riso e a brincadeira” no hospital conseguem, de fato, impactar positivamente no comportamento e na comunicação, alcançando maior nível de colaboração dos pacientes para com os procedimentos a serem realizados durante o tratamento de saúde. Além disso, a promoção de um ambiente leve e descontraído ajuda a diminuir a ansiedade diante da internação, constituindo-se em uma alternativa viável e adequada para o enfrentamento da hospitalização (MOTTA & ENUMO, 2000).

Diante disso, o pleito para renovação do terceiro ano da UPI constitui uma possibilidade viável de continuar a promover mudanças num mundo carente de risadas e abraços e, ao mesmo tempo, é um meio poderoso de transformação interior, permitindo que todos os atores envolvidos sejam transformados e beneficiados.

\_\_Petrolina\_\_ (\_PE\_\_), \_15\_ de Janeiro de 2014.

*Ana Dulce Batista dos Santos*

Coordenador do projeto



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

*Silvana Raquel S. de Moraes*

---

Vice coordenador(a) do Projeto

*Angela de Oliveira Carneiro 15/01/2014*

Coordenador/Colegiado de Enfermagem

*Assinado*



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF  
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX  
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE  
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Edital 01/2014

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

ANEXO 02

### MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO

<b>Título:</b> Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): uma proposta de humanização da saúde no Vale do São Francisco.
<b>Linha temática:</b> Saúde
<b>Fundamentação Teórica</b>
<b>Apresentação:</b> <p>O projeto Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) consiste na inserção de estudantes de saúde no ambiente hospitalar a partir da formação em clown com o principal intuito de resensibilizar os futuros profissionais da UNIVASF. Este projeto baseia-se no consagrado projeto transnacional Palhaçoterapia, que conta com o apoio da International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA – Brazil). De acordo com a IFMSA, a modalidade de humanização hospitalar mais conhecida atualmente é a “Terapia Clown”. Consagrada popularmente tanto pelo filme “Patch Adams – O amor é contagiante” como pelo trabalho da ONG “Doutores da Alegria”, o palhaço tem sido utilizado em centenas de projetos igualmente importantes por todo o planeta.</p> <p>Entre os estudantes de Medicina, o movimento começou a crescer em 2003, quando alunos da UNIVILLE decidiram promover a terapia do riso nos corredores do seu hospital-escola. A iniciativa disseminou-se por todo o país e ganhou status de projeto transnacional da maior organização de estudantes de Medicina do Mundo. Atualmente, a Palhaçoterapia também é realizada na Universidade Federal do Ceará (nos <i>campi</i> de Fortaleza e Sobral), Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Estadual de Londrina e Faculdade de Medicina de Catanduva, além de universidades pernambucanas, como a Universidade de Pernambuco (UPE) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em que na primeira delas o projeto existe desde 2007 e, desde então, envolveu mais de 80 voluntários palhaçoterapeutas.</p> <p>Tal projeto tem por principal objetivo a busca da humanização na formação de novos profissionais de saúde, ou seja, impactar na qualificação da prática dos futuros médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos e outros estudantes da UNIVASF que se inserirem no</p>



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

mesmo, já que a instituição tem meios de cultivar a prática inter e transdisciplinar por meio de projetos de pesquisa e extensão universitária, como Núcleos Temáticos e outros.

O grupo atuará no ambiente hospitalar, visando estabelecer uma aproximação com pacientes jovens e adultos hospitalizados, acompanhantes, familiares ou não e profissionais de saúde, bem como com o saber médico e suas rotinas baseando-se em técnicas artísticas circenses e teatro clown. Para isso, é importante ensinar os estudantes, sobretudo os da área de saúde, a aplicar as técnicas do clown diante da doença e da morte, não por superficialidade ou indiferença, mas para se construir uma relação de empatia com o paciente e ajudá-lo na difícil tarefa de lutar pela vida. É por isso que os estudantes de saúde devem ser os primeiros a, como voluntários, incentivá-los a entrar nas enfermarias com um nariz vermelho, buscando o encontro e dando novos significados ao ambiente hospitalar.

Apesar da simplicidade da abordagem metodológica a fundamentação teórica desta favorece: o atendimento de boa qualidade, o respeito à singularidade e aos direitos dos usuários e uma melhora na relação entre profissionais de saúde e usuários, em que isso significa - na prática - reconhecer o usuário como cidadão, portador de direitos, e promover condições para que ela seja participante no processo de promoção de saúde (CAMPOS, 2006; MATTOS, 2001; MERHY, 2002a; MERHY, 2002b).

A UPI é essa possibilidade; uma possibilidade de promover mudanças num mundo carente de risadas e abraços e, ao mesmo tempo, é um meio poderoso de transformação interior, permitindo a estudantes e professores serem profissionais de saúde e educadores melhores no futuro, como pessoas melhores no presente. Humanizar no contexto da saúde é, antes de tudo, permitir que ele encontre na prática os reais significados dessa palavra.

**Justificativa:**

Nas últimas décadas, o desenvolvimento científico e tecnológico da Medicina ocasionou uma supervalorização das ciências biológicas e da especialização, trazendo como conseqüências para a prática médica, a fragmentação e a desumanização do cuidado à saúde. Contribuíram neste processo, de um lado, as transformações nas condições sociais de trabalho que tenderam a proletarizar o médico, restringindo substancialmente sua disponibilidade para o contato com o paciente, e, de outro, as escolas médicas que passaram a formar profissionais cada vez mais especializados, técnicos e pouco habilitados para compreender e lidar com os

*Antonio*



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

aspectos subjetivos de sua prática (ALMEIDA, 2001; GALLIAN, 2001). Da mesma forma, este mesmo 'movimento' vem ganhando ênfase em todos os cursos da área de saúde por recomendação do Ministério da Educação (MEC).

Diante disso, nos últimos anos, vem se reconhecendo de modo crescente a necessidade de se humanizar a atenção à saúde, e mais especificamente a atenção médica, tanto no nível das instituições formadoras destes profissionais quanto dos serviços de saúde (BRIANI, 2001).

Diversos autores ressaltam a necessidade de se recuperar os elementos subjetivos da comunicação entre médicos e pacientes, como os demais profissionais (CAPRARA e FRANCO, 1999; CAMPOS, 2006; MATTOS, 2001; MEHRY, 2002, 2006a, 2006b) que, conseqüentemente, necessitam ressignificar suas práticas para que o trabalho em equipe facilite a ampliação de atos cuidadores em várias 'frentes' de saberes e conhecimentos. Assim, na atualidade, existe quase um consenso sobre a necessidade de se "re-humanizar" a área de saúde, de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e de atuação do médico e dos diversos profissionais de saúde (FEUERWERKER, 2002).

Uma iniciativa que vem ganhando adesão crescente de participantes nas escolas médicas brasileiras é a constituição de grupos de estudantes e profissionais que desenvolvem experiências artísticas, buscando estabelecer um diálogo com seus pacientes utilizando a linguagem não-verbal, a meta-linguagem e sua interpretação. Por meio da linguagem gestual (os gestos, o toque, o olhar, o sorriso), as afinidades simbólicas transmitem amor, cuidado, confiança, segurança e possibilitam a superação da solidão, tornando-se um elemento terapêutico, por meio do qual cada sujeito se revela ao outro (ORNISCH, 1998).

A criança no hospital abre uma brecha para esse desafio profissional. Em meio a essa realidade, o atendimento à criança aparece como algo complexo, onde a comunicação e a resolução das necessidades acontecem mais pelos afetos. Nessa direção, os limites da criança são vistos como menores e a dor causa mais impacto que os demais pacientes. Esse espaço na relação com a criança, visto como desconhecido, é uma oportunidade. É um ensejo que reconecta o profissional com sua impotência e necessidade de aprender.

Nesse contexto, a intervenção clownesca surge como facilitadora. Há muitas características das crianças no universo do clown, no seu comportamento, na sua forma de pensar, na maneira de enfrentar os problemas, nas suas brincadeiras, nas reações, nas mudanças



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

assistir o público-alvo do projeto. Nestes espaços, além das discussões técnicas, serão feitos debates focados nos aspectos subjetivos do trabalho, na ética e nos sentimentos dos acadêmicos participantes acerca das experiências vivenciadas por eles e pelos pacientes e acompanhantes.

- Organização de um diário de bordo por cada integrante do grupo com divulgação no blog do projeto.
- Suscitar no meio acadêmico a discussão sobre a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde, bem como a integração dos serviços de cada categoria profissional.
- Elaboração dos relatórios parcial e final.
- Elaboração de um questionário a ser aplicado com estudantes, pacientes e profissionais de saúde que estão internados e/ou atendem dentro das unidades de atuação do projeto a ser aplicado após submissão deste ao comitê de ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Elaboração de artigo científico para submissão e publicação em revista especializada.

#### **Resultados Esperados:**

Em curto prazo, o projeto tem como resultados esperados um aumento da adesão dos pacientes aos tratamentos, e por conseguinte uma melhor resposta a esses tratamentos. Além de incentivar os pacientes, seus acompanhantes e a equipe de profissionais que atendem no hospital a se integrarem em favor do bem-estar dentro do Hospital como um todo.

Em médio prazo, espera-se interferir na conduta dos profissionais de saúde a fim de obter uma relação mais natural com o paciente. Também contribuir para que humanização seja um assunto discutido academicamente e fruto de apresentações em congressos e publicação de artigos.

Em longo prazo, o projeto poderá interferir no processo de formação do profissional de saúde, seja estudante de enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária e/ou psicologia, construindo uma forma diferente de manutenção da relação profissional de saúde/paciente, concebendo que isso influencia diretamente na resposta do paciente ao tratamento. Além disso oferece ao estudante ferramentas para lidar com o erro e reconhecer a importância de trabalhar

*Assinatura*



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

em equipe.

**Metodologia:**

O projeto conta atualmente com uma equipe de 33 pessoas (capacitadas inicialmente num curso de 40h de iniciação em técnicas de clown e posteriormente em um curso de 20h de aprofundamento, ministrado pelo professor Rafael Barreiros – DRT: N° 2393 Liv.10 Fls.173 Pe.s), que se subdividirão em duplas e trios, minimamente, atendendo aos setores hospitalares do Hospital de Universitário (antigo hospital de Urgências e Traumas), tendo-se como meta atingir um público-alvo, incluindo os pacientes, os acompanhantes e a própria equipe hospitalar (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, dentre outros) em torno de 20-30 pessoas por dia de atendimento, de 2-4 vezes por semana, estimando-se atender por mês 160 – 480 pessoas.

A UPI será realizada por alunos da graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, capacitados previamente em uma Oficina de Iniciação e Aprofundamento em Técnicas de Clown com duração de 40 horas e aptos a desenvolver ações no ambiente hospitalar. Os aspectos técnicos são revistos e aprofundados mensalmente.

Nessa lógica, os alunos trabalharão distribuídos em duplas ou trios e se vestirão, de acordo com a personalidade de seus clowns, sempre respeitando as dinâmicas hospitalares, sobretudo nas enfermarias e as condições de higienização pré-estabelecidas em cada setor. Neste, a intervenção acontece “em blocos” e não leito a leito, o que permite maior socialização dos pacientes durante as visitas. Brinquedos e instrumentos musicais também poderão fazer parte das ações pleiteadas.

Assim, através de sofisticadas metodologias, que vem sendo chamadas de “Humanização Baseada em Evidências”, o projeto propõe, com o uso de manifestações artístico-lúdicas, oferecer ao futuro profissional de saúde ferramentas e experiências que o permitam uma reflexão abrangente sobre inúmeros aspectos do cuidar: desde aqueles relacionados a pessoa humana tais como a fragilidade do paciente, o desgaste emocional provocado, pela condição de internamento, aos pacientes e pessoas relacionadas a estes, o confronto com a possibilidade de morte e a necessidade de lidar com este contexto, até aqueles relacionados ao sistema de saúde e a necessidade de modificação de um sistema de doente, defasado, sobrecarregado e negligenciado pelos órgãos competentes.

*Assessoria*



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

ALMEIDA, MJ – A educação médica e as atuais propostas de mudança: alguns antecedentes históricos. Rev Bras Educ Méd., 25(2): 42-52, 2001.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

BRIANI, MC – O ensino médico no Brasil está mudando? Rev Bras Educ Méd, 25(3): 73-77, 2001.

CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. S. Co-construção da autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 1. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 669-688.

CAPRARA, A; FRANCO, ALS – A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. Cad Saúde Pública, 15(3): 647-654, 1999.

FEUERWERKER, L – Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo, Hucitec, 2002. 306 p.

ORNISCH, D – Amor e Sobrevivência: a base científica para o poder curativo da intimidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MATTOS, R. A. de. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. São Paulo; HUCITEC; IMS; Rio de Janeiro: UERJ; ABRASCO, 2001. p. 39-64.

MERHY, E. E. Saúde a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: HUCITEC, 2002. 189p.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). Agir em saúde um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 2006a. p. 71-112.

MERHY, E. E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). Agir em saúde um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 2006b. p. 113-150.

MOTTA & ENUMO – Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. A modern dictionary of sociology. London, Methuen, 1970.

*Handwritten signature*



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

funções ou atividades:

- Participar das oficinas de formação e aprofundamento em Clown seja como participante iniciante ou como monitor,
- Atuar semanalmente como membro do projeto no Hospital Universitário,
- Colaborar com a coordenação do projeto no cumprimento com as escalas de atuação,
- Integrar junto a coordenação do projeto na organização das rodas de conversa abertas a comunidade externa e acadêmica, como forma de divulgar os resultados das ações de extensão no âmbito da UNIVASF,
- Participar dos eventos de extensão promovidos pela UNIVASF apresentando os resultados as ações desenvolvidas no decorrer do projeto,
- Apresentar os resultados dos trabalhos em eventos ou revistas científicas,
- Colaborar na realização da pesquisa integrada a ação extensionista no intuito de subsidiar resultados que incentivem ainda mais o desenvolvimento das ações,
- Ser assíduo as reuniões periódicas de planejamento do projeto, assim como as sessões de discussão e fundamentação científica das ações que estão sendo desenvolvidas.
- Apresentar relatórios parciais e finais das ações desenvolvidas.